

CORREIO DA PEDRA

ÓRGÃO DE INFORMAÇÕES

Redactor-Gerente—J. ROBERTO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno VIII

Pedra-Alagôas 3 de Maio de 1925

N. 344

Sr. Noé Gouveia

Tendo, na ultima segunda feira, 27 de Abril proximo findo, transcorrido a data natalicia do sr. Noé Gouveia, um dos maiores accionistas da Cia. Agro Fabril Mercantil, aqui residindo como chefe da Fabrica de Linhas nesta villa, uma commissão composta dos srs. J. Souza e Herculano Ferreira Filho, num preito de justa e merecida homenagem, promoveu significativa manifestação ao anniversariante, offerecendo-lhe concorrido e animado chá dançante, a que compareceu o escol da sociedade pedrense.

A's primeiras horas da noite os salões da residencia do sr. Noé Gouveia, elegantemente decorados, estavam repletos de senhoritas e cavalheiros, tendo, pelas 20 horas, começo as danças com afinada orchestra sob a direcção competente do sr. João Ribeiro.

Depois das 22 horas teve lugar um *intermezzo* litero-concertante, declamando bellas produções o dr. José Luna e os srs. J. Souza, Arthur Benigno e Ascendino Alves.

As senhoritas Servula Ferreira e Fernandina Gomes cantaram lindas walsas, e por fim o sr. J. Souza, com a sua eloquente e autorizada palavra, disse aos presentes do seu agradecimento e do do sr. Herculano Ferreira, seu companheiro de commissão, a quantos se dignaram de acudir ao seu convite, e enalteceu a individualidade do manifestado e as suas atenções para todos dispensadas.

As palavras do orador tiveram vibrantes applausos.

O sr. Noé Gouveia fez servir fartas e repetidas mesas de doces, bolinhos, chocolate e finissimos licores.

Durante o dia, desta villa, como de outros pontos dentro e fóra do Estado, recebeu o nataliciante cartas, cartões e telegrammas de felicitações.

Esta folha renova ao illustre moço os seus parabens, formulando votos para que, sempre em alegrias, possa o sr. Noé Gouveia, assistir, pleno de felicidades e entre amigos, a passagem da venturosa data por dilatados annos.

O JURY

Vi ha poucos dias um advogado, em defeza de seu constituinte, declarar num arroubo de eloquencia e de inspiração feliz, que a ineffavel instituição do jury vem dos tempos de Jesus Christo, sendo este o primeiro por ella julgado. Fiquei a matutar no caso, por ja haver lido muita coisa sobre Jesus Christo. Napoleão por exemplo affirmava que conhecia os homens e que Jesus Christo não era um homem; outros o consideram um espirito superior, pleno de bondade e sabedoria, mas a negarem-lhe character divino; e outros procuram gentilmente demonstrar, com documentos, que elle nunca existiu; mas o que eu nunca li, é ter o Christo nascido na Inglaterra. Mendes Fradique, foi o *Abre-te Cezamo* do meu bestunto.

No seu livro "Historia do Brasil pelo Methodo Confuso", fallando sobre o levante do povo do Rio contra a vacina obrigatoria, diz o excellente humorista:— "A esses motins adheriram Camisa Preta, Lauro Sodré, Moleque Malaquias, João Candido e outros varões illustres, levando no arrastão da solidariedade nobre, os pobres alumnos da escola militar e deixando-os depois ao léo, enquanto elles, chefes, surrupiam senatorias e tiram o melhor partido da venalidade do jury!"

E em nota abaixo:—"O jury foi uma instituição mythologica da epocha da pedra lascada. Foi creado por Judas Iscariotes, que pregou a sua criação com o exemplo."

E realmente quem todos os dias observa a obra malefica dessa instituição, que devia ser digna de respeito, uma vez composta de elementos que tomassem a serio o seu papel, tornando-se dignos de si mesmos, e no entanto em nosso Paiz serve apenas de estímulo á pratica do crime, só pode acreditar, que tenha ella sido creada pela personagem legendaria, que se celebrou pelo embuste e falsidade.

E, em meios como o nosso, o jury além do vicio de origem, sobresahe-se ás vezes por actos, que desafiam a

mordacidade ironica do um Gregorio de Mattos.

Um dos réos julgados na ultima sessão do jury aqui realisada, confessou duas vezes o seu crime, procurando justificar-o, com supposta aggressão da victima. Seu advogado defendeu-o confessando tambem o haver seu constituinte praticado o crime, procurando, porém, justificar-o com a derimente de privação de sentidos.

O jury no entanto, integerrimo e conscio de sua soberania, pôz a calva á amostra ao advogado e ao réo e evidenciando a falsidade das affirmativas de ambos, absolveu por maioria de votos a pobre victima de monomania de brabo, sob a justa allegação de que elle não matara a ninguem.

A outro que matou por mentecapto, não precisando de medico que lhe diagnosticasse a molestia, tão visivel é ella, o jury absolveu, negando tambem que elle houvesse praticado o crime.

E o pobre diabo, digno de ser internado numa casa de saude e nunca num carcere, livrou-se de nelle ficar durante trinta annos, por um voto apenas. Outros que mataram consciences do acto que praticaram, foram absolvidos por unanimidade.

Quem é pois, que possuindo pequena dose que seja de bom senso, deante de exemplos tão tristes, não sente odio a essa instituição, que, criada para defeza da sociedade contra os maos elementos que a infestam, é desviada de seus fins elevados, de modo tão revoltante?

Não ha um criminoso no sertão, que não tenha protectores e não é preciso que estes sejam mandões, para terem o apoio dos jurados na libertação de criminosos hediondos. Nos grandes meios, é com dinheiro que se adquire o apoio dos jurados. No sertão, elles em maioria, com o seu voto, como que compram, de antemão, de quem lh'o pediu, e do criminoso que livram, o apoio a possivel crime que de futuro commettam.

E' commum ouvil-os dizer:— *Nenhum de nós está livre de fazer o que fulano fez.* Esta phrase retrata em sua significativa simplicidade, a alma can-

Excursão

No ultimo domingo, em 12 automoveis procedentes de Garanhuns, aqui chegou ás primeiras horas da noite, o cel. José de Almeida Filho, commerciante, industrial e prestigiada influencia politica daquelle adeantada cidade sertaneja, acompanhado de sua filha senhorita Celina e uma comitiva de cerca de cinquenta pessoas entre senhoras e cavalheiros.

Tendo o cel. Almeida dado antecedente aviso telegraphico da sua viagem aos srs. Noé Gouveia e Enrico Turri, gerente da Fabrica de Linhas, foram tomadas as providencias de hospedagem, ficando em casa do sr. Turri o cel. Almeida e filha e o sr. Bernardino Guimarães e senhora; em casa do nosso companheiro J. Reberto o sr. Francisco de As-

servir uma taça de champagne, relembrando a antiga e estreita amizade entre o cel. Almeida e o seu inesquecido pae Delmiro Gouveia, amizade que espera não terá solução de continuidade agora entre elles, dadas as manifestas demonstrações de prestimos e obsequios que, reciproca e cavalheirosamente, se têm continuado.

Pelas 3 heras da manhã de terça feira a comitiva retornou a Garanhuns bem impressionada de quanto viram, de trabalho organizado e de desbarbarisação, neste adusto e longinquo sertão.

Silenciando, sem propositos, somente porque não nos foi possível colher, os nomes de outros excursionistas registramos: cel. José Almeida e filha, sr. Bernardino Guimarães e senhora, sr. Francisco de Assis Pessoa e senhora; d. Clotilde Ivo e srs. Luiz de Almeida, dr. Ruber wan der

Æternum Vulnus

Amor... em vão tentei da alma abatida
Arrancar este amor, que é meu tormento;
Pesadelo infernal de minha vida,
Idéa fixa do meu pensamento!

Tentei... E em vão! Louco e improficuo intento.
Força é ceder á sorte, á ingrata lida.
Não se fuge ao Destino... O soffrimento
E' dos bons, só aos fracos intimida.

E este amor! Velha chaga sempre aberta!
Calvario dos meus sonhos sem ventura,
Luz enganosa de uma estrada incerta...

E este amor! Fonte viva de amargura:
— Evoco-o, e a dôr no coração desperta,
— Lembro-o apenas, e a dor me transfigura.

Araujo Filho

sis Pessoa e senhora, d. Clotilde Ivo e o dr. Barbosa Araujo, localizando-se os demais nos commodos prevenidos nos hoteis.

Na segunda feira pela manhã foi feita a visita á cachoeira, sendo apanhadas varias vistas photographicas, e, de regresso á villa, foram percorridas as dependencias da Fabrica de Linhas.

A' noite o cel. Almeida, em companhia do sr. Enrico Turri, fez a sua visita ao sr. Noé Gouveia, aproveitando o ensejo para levar as suas felicitações de anniversario, no mesmo dia occorrido, áquelle cavalheiro.

Gentil e educado, o sr. Noé fez

dida de muitos, a quem a sociedade outhorgou o direito de expurgar-a de seus membros deletérios.

Urge pois extinguir o jury, substituindo-o por outro systema de julgar os criminosos, mais consentaneo com os nossos costumes e educação.

Jéas julgando Jéas é o que não pode continuar, sob pena de não tardar muito ter o crime no sertão, fóros de benemerencia.

Jatobá, Abril de 1925.

H. Menezes

3 de Maio

Hoje completam-se 425 annos da descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral, navegador portuguez, que, em viagem para a India, encontrando fortes ventos contrarios, arribou casualmente na hoje bahia de Porto Seguro, a que deu o nome de Vera-Cruz, e logo depois o de Santa Cruz. Com muita razão a data foi patrioticamente incluída entre os feriados nacionaes e bem merece a veneração de todos os brasileiros.

Feliz encontro

Não sei com que palavras explique a incontida alegria, o contentamento intimo, a sinceridade do jubilo que de mim se apossou no momento em que, daquelle automovel espelhante ao reverbéro das lampadas fortes, saltou a boa amiga de outros dias, aquella alma contente, que sabe attrahir com os seus modos, com os seus gestos, com a sua sempre captivante maneira de tratar.

Foi em 1921 que, em Gravata, Pernambuco, me despedi da querida Nenem, do seu estremecido marido Francisco de Assis e, quatro annos passados, hoje, mantendo com a sua irmã e minha muito amiga Etelvina, por cartas, o relevo da sincera amizade que em boa hora nos aproximou, ainda os recordo, a todos, a cada instante, a cada momento.

Agora o Acaso veio trazer a Nenem para junto de mim, embora por curtas horas.

Isso bastou para vivermos o passado, os dias que vão longe, as saudades de Gravata inextinguivel.

Quantas recordações...

Airam Amil

vestidos curtos, pelos joelhos e decotados até a altura do umbigo.

A Bertholina faz o meu martyrio e o da minha mulher com a sua mania dos «assustados».

Muito boa cosinheira, excellente quituteira, nada respondona, humilde mesmo, deante de uma reprehensão, só tem este defeito: gosta de fox-trot, nella-se pelo one-stepp e baba-se toda quando dança o tango.

Mas, os bailes de Bertholina não duram apenas o espaço de uma noite.

A Bertholina quando vae ao baile esquece as panelas, o forno, o fogão, tudo! Esquece até que ella é que é a empregada e nós os patrões...

Vae ao baile e por lá fica tres ou quatro dias.

Ao fim de quatro dias a Bertholina apparece, muito escavacada nas faces de ebano, muito... pallida sob a densa camada de cold-cream que lhe cobre o rosto.

Você se admira, leitor?

A Bertholina é negra como a crise actual, mas só usa cold-cream e pós de arroz de Coty, Roger, Gallet e outros perfumistas famosos.

Ao fim de tres ou quatro dias de ausencia, a Bertholina apparece-nos em casa e vae entrando, murcha e resabiada.

— Com effeito d. Bertholina! — diz-lhe minha mulher — ha quatro dias que estou em seu logar a cosinhar e a senhora na troça, hein?

— Na troça, não senhora! Eu estive doente...

— E porque não mandou avisar?

— Eu fiquei muito mal...

— Mas, ouça cá, Bertholina: você me julga alguma tola; pensa que eu acredito nessa desculpa esfarrapada.

— Estive doente, sim, senhora...

Mas, então, como explica você esse phenomeno? Que historia é essa? Você só fica doente quando vae ao baile? Como é que você, Bertholina, não fica doente aqui em casa?

E a Bertholina, toda «ruborisada»: — Ué, gentes, porque aqui eu não tenho tempol.

Um dia destes a Bertholina foi, a meu mandado, á venda da esquina comprar um maço de velas. Pouco depois cahia um grande aguaceiro.

Estavamos nós em casa a pensar na pobre rapariga, que ia molhar-se logo que voltasse da venda, quando retiniu a campainha do telephone, com insistência.

Corri ao phono: — Allô quem fala? Da venda da esquina? Que deseja?

— A sua cosinheira, a Bertholina, que aqui está, pede-lhe para lhe mandar o guarda-chuva e um automovel afim de poder regressar á casa...

Cahi para traz com um chilique e esmaguei um griffon, o «Pouce», um bello cão, o meu melhor amigo!

Euclides Andrade

Publicações—Temos sobre a mesa mais um numero da revista *Politica e Politicos*, editada no Rio sob a direcção do dr. Daltro de Britto, que vae fazendo triumphar o seu esforço operoso de jornalista.